

CRUSTÁCEOS ESTOMATÓPODOS E DECÁPODOS DA COSTA DE ILHÉUS, BAHIA, BRASIL

ALEXANDRE O. DE ALMEIDA^{1,2}, PETRÔNIO A. COELHO², JOSÉ TIAGO A. DOS SANTOS¹ E NEYVA R. FERRAZ¹

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas.

Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16. 45662-000 Ilhéus, BA, Brasil (aalmeida@uesc.br).

² Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Oceanografia, Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.
Av. Arquitetura, s/n, Cidade Universitária. 50670-901 Recife, PE, Brasil (petronio.coelho@pesquisador.cnpq.br).

RESUMO

A composição da fauna de crustáceos nos ambientes costeiros do sudeste da Bahia permanece pobremente conhecida. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento das espécies pertencentes às ordens Stomatopoda e Decapoda (subordem Pleocyemata) do infralitoral marinho da costa de Ilhéus (14°47'55"S; 39°02'01"W). As amostragens foram realizadas entre março de 2003 e agosto de 2004, em profundidades que variaram entre 15 e 50 m. Foi coletado um total de 41 espécies, pertencentes a 17 famílias. Os estomatópodos estiveram representados por três espécies e uma família, enquanto os Pleocyemata foram representados por 38 espécies, pertencentes a 16 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Mithracidae e Portunidae, representadas em nossas amostragens por cinco espécies. *Squilla obtusa*, *Ilicanthe liodactylus*, *Macrocoeloma concavum* e *M. septemspinosa* têm distribuição meridional conhecida estendida ao sul da Baía de Todos os Santos. *Nematopalaemon schmitti*, *Exhippolysmata oplophoroides*, *Persephona lichtensteinii*, *P. mediterranea* e *Libinia ferreirae* são referidas pela primeira vez para a costa da Bahia, preenchendo lacunas em sua distribuição.

PALAVRAS-CHAVE: Crustacea, distribuição geográfica, Bahia.

ABSTRACT

Stomatopod and Decapod crustaceans from the coast of Ilhéus, Bahia, Brazil

The composition of crustacean fauna in coastal environments on the southeastern coast of Bahia still remains poorly known. The objective of this study was to survey sublittoral stomatopod and decapod (suborder Pleocyemata) from the coast of Ilhéus (14°47'55"S, 39°02'01"W). Samples were carried out from March 2003 to August 2004, at depths varying from 15 to 50 m. A total of 41 species, assigned to 17 families, was collected. The stomatopods were represented by 3 species in the family Squillidae. The Pleocyemata were represented by 38 species, belonging to 16 families. The most representative families in terms of number species were Mithracidae and Portunidae, both represented in our samples by 5 species. *Squilla obtusa*, *Ilicanthe liodactylus*, *Macrocoeloma concavum* and *M. septemspinosa* had not been previously recorded south of Todos os Santos bay, northern coast of Bahia. *Nematopalaemon schmitti*, *Exhippolysmata oplophoroides*, *Persephona lichtensteinii*, *P. mediterranea* and *Libinia ferreirae* are referred from the coast of Bahia for the first time, filling gaps in their distribution along the Brazilian coast.

KEY WORDS: Crustacea, geographic distribution, Bahia.

1 – INTRODUÇÃO

A Bahia possui a mais longa costa entre todos os Estados brasileiros, com cerca de 1188 km de extensão (Coelho & Santos 1995). A maior parte de sua zona costeira, a partir do sul da cidade de Salvador, encontra-se situada na área do litoral brasileiro considerada por Lana *et al.* (1996) como a mais desconhecida em relação à composição da fauna bentônica. Os autores salientam que são especialmente mal conhecidos a plataforma continental e os ambientes costeiros, incluindo estuários e praias.

O município de Ilhéus situa-se na região sudeste da Bahia (14°47'55"S, 39°02'01"W). Possui um vasto litoral, com cerca de 80 km (Andrade 2003). Em Ilhéus, assim como em todo o sudeste e sul da Bahia, os registros de ocorrência de crustáceos são esparsos e pontuais. O Parque Nacional Marinho de Abrolhos, situado a 70 km da costa no extremo sul do Estado, é a região que tem a sua carcinofauna (Decapoda) um pouco melhor conhecida (Smith 1869, Rodrigues da Costa 1968, Joly *et al.* 1969, Gomes Corrêa 1972, Christoffersen 1979).

Ao largo do município de Ilhéus desenvolveu-se, desde a década de 70, uma importante pesca direcionada aos camarões marinhos (Decapoda: Dendrobranchiata) (Coelho & Santos 1995). Em relação às espécies habitantes do infralitoral, existem alguns trabalhos enfocando a pesca de camarões peneídeos (Coelho & Santos 1995, Santos & Magalhães 2001, Santos *et al.* 2003) e a ocorrência de peneídeos e sicionídeos (Vasques *et al.* 2003), mas muito pouco se conhece com respeito aos outros grupos de Decapoda e Stomatopoda.

A falta de informações sobre a fauna do litoral sudeste e sul da Bahia é fator de preocupação devido às crescentes alterações ambientais impostas especialmente pela sobrepesca e poluição de rios, estuários e ambientes marinhos.

Em recente diagnóstico sobre a biodiversidade das zonas costeiras e marinhas brasileiras (Ministério do Meio Ambiente 2002), a costa de Ilhéus foi considerada, juntamente com a Baía de Todos os Santos e a região de

entorno do arquipélago de Abrolhos, área de importância biológica muito alta para a conservação de bentos da plataforma continental.

Conhecer a composição faunística de uma região é etapa primordial para a realização de estudos sobre a biologia e ecologia da fauna regional, e é essencial para a elaboração de estratégias de preservação e exploração sustentável destas espécies. Assim, este trabalho teve como objetivo o levantamento das espécies de crustáceos das ordens Stomatopoda e Decapoda (subordem Pleocyemata), habitantes do infralitoral na costa de Ilhéus, com a intenção de que este estudo possa subsidiar futuras investigações sobre a biologia destes dois grupos neste trecho do litoral brasileiro.

2 – MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo:

O litoral sudeste da Bahia está inserido na província zoogeográfica marinha Brasileira, que se estende desde o Maranhão até Cabo Frio, Rio de Janeiro (Coelho & Ramos 1972, Coelho *et al.* 1977/78). A zona costeira de Ilhéus está inserida na região central da plataforma continental brasileira (Lana *et al.* 1996). Muito pouco se sabe a respeito da composição dos fundos da plataforma continental da Bahia, especialmente ao sul da Baía de Todos os Santos. A morfologia do fundo oceânico nesta parte da costa do Brasil está baseada, principalmente, em mapeamentos batimétricos e cartas náuticas. Em linhas gerais, os sedimentos superficiais do fundo, em águas rasas, constituem duas grandes fácies sedimentares, de natureza terrígena e biogênica, que estão paralelamente distribuídas ao longo da linha da costa (Leão & Brichta 1996).

A costa de Ilhéus é quase retilínea, apresentando poucas saliências e reentrâncias (Fig. 1). Os rios Cachoeira, Fundão e Santana, formam o principal complexo-estuarino da região, tendo sua foz junto ao centro da cidade de Ilhéus (Andrade 2003), descarregando grande volume de água doce no mar.

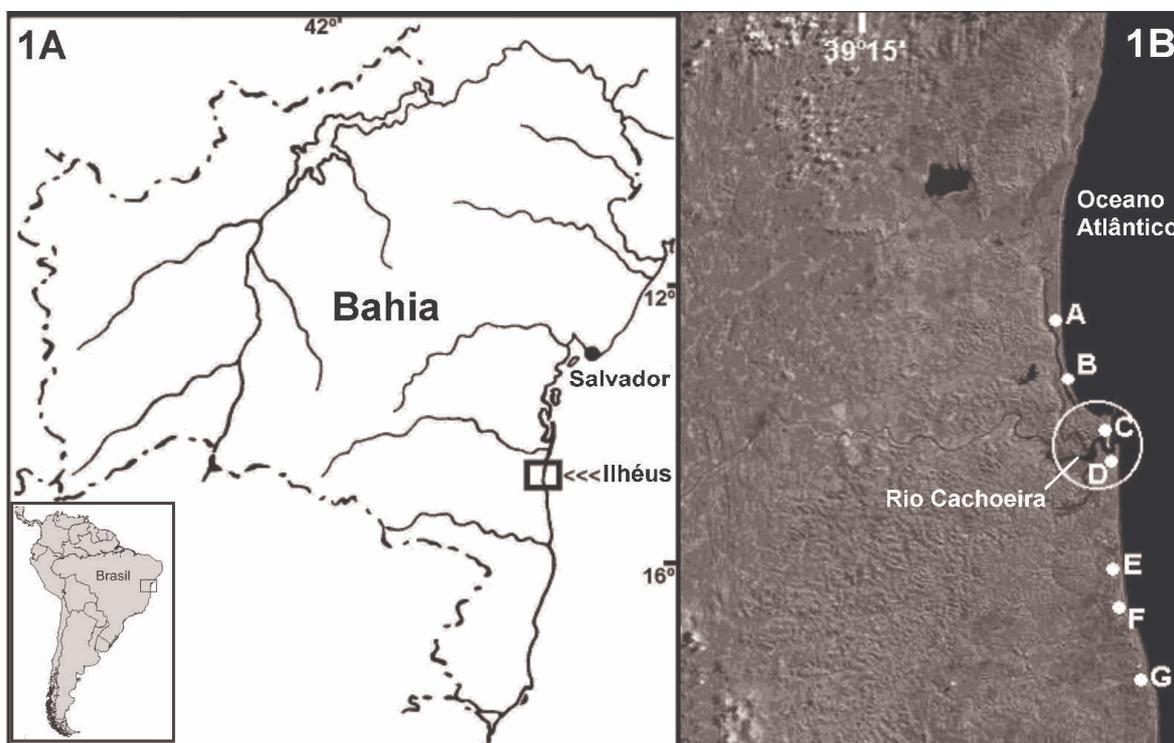


FIGURA 1 – Localização da área de estudo, Ilhéus, Bahia, Brasil. (1A) Estado da Bahia. (1B) Detalhe da costa de Ilhéus, com destaque para os pontos de referência, no continente, dos locais de coleta. (A) vila Juerana, (B) bairro de São Domingos, (C) praia da Avenida, (D) aeroporto e morro de Pernambuco, (E) praia do Cururupe, (F) distrito de Olivença, (G) praia do Acuípe. O círculo indica a localização da área urbana do município. Fonte fig 1B: Embrapa: CD-Rom Coleção Brasil Visto do Espaço – Bahia.

Os espécimes foram coletados com barcos camaroneiros equipados com rede de arrasto de portas com 20 mm de malha entre dois nós esticados, e através de armadilhas artesanais (covos) de estrutura metálica, malha de material plástico, e abertura com cerca de 20 cm, utilizadas para a pesca de peixes teleósteos na região. As amostragens com rede de arrasto foram realizadas em profundidades que variaram de 15 até 25 m, enquanto as armadilhas foram dispostas entre 40 e 50 m de profundidade. O material descrito neste trabalho foi coletado entre março de 2003 e agosto de 2004, sem periodicidade pré-determinada. Alguns exemplares foram capturados por pescadores camaroneiros e parte do rejeito de pesca cedido aos autores deste trabalho. Para destes exemplares não constam dados de coordenadas geográficas nem profundidade precisa, apenas a certeza de que foram capturados em águas costeiras de Ilhéus. Os espécimes coletados foram fixados em etanol 70% e depositados na coleção de crustáceos do Museu de Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Brasil (MZUESC) e na coleção carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (DOCEAN), Recife, Brasil.

A classificação adotada neste trabalho, até o nível de família, segue a proposta de Martin & Davis (2001). Para cada espécie são fornecidas informações sobre distribuição geográfica, ecologia e, quando existentes, os registros prévios para a costa da Bahia. Foram inseridos, quando pertinente, comentários em relação à distribuição e/ou taxonomia das espécies.

Os exemplares capturados foram medidos com um paquímetro digital com precisão de $\pm 0,01$ mm. Na seção resultados foram utilizadas as seguintes abreviaturas: M = macho, F = fêmea, CC = comprimento da carapaça, LC = largura da carapaça, CT = comprimento total. Nos estomatópodos e carídeos, o comprimento total foi medido do rostro à extremidade do telso. O material examinado foi coletado nas seguintes estações (ver Fig. 1): Est. 01 = arrasto realizado entre o bairro de São Domingos e a vila Juerana ($14^{\circ}44'50''S$, $39^{\circ}01'45''W$), 15-16 m; Est. 02 = arrasto em frente a praia da Avenida ($14^{\circ}48'34''S$, $38^{\circ}59'89''W$), 20 m; Est. 03 = arrasto entre o aeroporto e o Morro de Pernambuco ($14^{\circ}48'45''S$, $39^{\circ}00'38''W$), 15-16 m; Est. 04 = arrasto entre o aeroporto e a praia do Cururupe ($14^{\circ}52'52''S$, $39^{\circ}00'35''W$), sem dados de profundidade; Est. 05 = arrasto ao largo de Olivença ($14^{\circ}56'08''S$, $38^{\circ}59'13''W$), 15-16 m; Est. 06 = arrasto em frente à praia do Acuípe ($15^{\circ}05'11''S$, $38^{\circ}58'54''W$), sem dados de profundidade. A sigla IOS indica material coletado na costa de Ilhéus, fora dos referidos pontos, com rede de arrasto ou armadilhas.

3 – RESULTADOS

Foi examinado um total de 1887 indivíduos, pertencentes a 41 espécies e a 17 famílias. Os crustáceos estomatópodos foram representados por três espécies pertencentes à uma única família, Squillidae, enquanto que os crustáceos decápodos foram representados por 38 espécies, pertencentes a quatro infraordens: (1) Caridea: quatro espécies, três famílias (Palaemonidae, Hippolytidae e Alpheidae); (2) Palinura: três espécies, uma família (Palinuridae); (3) Anomura: quatro espécies, duas famílias (Porcellanidae e Diogenidae); (4) Brachyura: 27 espécies, 10 famílias (Dromiidae, Raninidae, Calappidae, Hepatidae, Leucosiidae, Inachidae, Mithracidae, Pisidae, Parthenopidae e Portunidae). Considerando o número de espécies, as famílias mais representativas em nossas amostragens foram Mithracidae e Portunidae, ambas com um total de cinco, seguida dos Leucosiidae, representados por quatro espécies.

Classe Malacostraca Latreille, 1802

Ordem Stomatopoda Latreille, 1817

Superfamília Squilloidea Latreille, 1802

Família Squillidae Latreille, 1802

Gibbesia neglecta (Gibbes, 1850)

Material examinado: 9M (CT: 53,3-62,4 mm), 10F (CT: 45,0-62,7 mm); 2M, 1F, 21/III/2003, Est. 01 (MZUESC#32);

1M, 21/III/2003, Est. 05 (MZUESC#27); 1F, 22/IV/2003, Est. 01 (MZUESC#104); 1F, 09/IX/2003, Est. 01 (MZUESC#309); 3M, 4F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#277); 3M, 3F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#293).

Distribuição: Atlântico Ocidental - desde a Carolina do Norte, Golfo do México e Brasil (do Ceará ao Rio Grande do Sul) (Manning 1969, Gomes Corrêa 1986).

Notas ecológicas: De águas rasas até 64 m, freqüentemente em pequenas profundidades. Fundos de lama e areia com detritos (Manning 1969, Gomes Corrêa 1986).

Registros prévios para a Bahia: Gomes Corrêa (1986).

Comentários: Esta espécie tem sido largamente registrada para a costa do Brasil como *Squilla neglecta* (Lemos de Castro 1955, Manning 1966, 1969, Coelho & Koenig 1972, Gomes Corrêa 1998). Manning & Heard (1997) transferiram-na para o gênero monotípico *Gibbesia*, que se caracteriza, principalmente, pela inexistência de palpo mandibular.

Squilla obtusa Holthuis, 1959

Material examinado: 66M (CT: 40,9-65 mm), 88F (CT: 37,2-63,9 mm); 1M, 22/IV/2003, Est. 01 (MZUESC#103); 1M, 1F, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#386); 1M, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#276); 63M, 87F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#312).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Porto Rico, Curaçao, Trinidad, Colômbia, Venezuela, Suriname e Brasil (do Amapá à Bahia) (Manning 1969, Gomes Corrêa 1986).

Notas ecológicas: Dos 13 aos 182 m, freqüentemente menos que 90 m, em fundos de lama (Manning 1969, Gomes Corrêa 1986).

Registros prévios para a Bahia: Manning (1966, 1969), Gomes Corrêa (1986).

Comentários: Manning (1966) examinou os primeiros exemplares desta espécie coletados ao sul do Suriname, sua localidade tipo, através da expedição *Calypso* pela costa da América do Sul. Os exemplares estudados pelo autor eram provenientes de estações situadas entre 12°49,7' e 13°28'S, ao largo de Salvador. Trabalhos posteriores, incluindo a revisão dos Stomatopoda do Brasil, não mencionam a ocorrência desta espécie ao sul de Salvador (Manning 1969, Coelho & Koenig 1972, Gomes Corrêa 1986). Assim, a ocorrência de *S. obtusa* em Ilhéus (15°S) representa uma ampliação de pequena magnitude do limite austral de distribuição conhecido para esta espécie. Novas coletas ao sul do município poderão mostrar uma distribuição geográfica mais ampla para *S. obtusa*.

Alima hieroglyphica (Kemp, 1911)

Material examinado: 2M (CT: ambos com 51 mm), 14F (CT: 42,6-48,8 mm); 1M, 21/III/2003, Est. 05 (MZUESC#385); 1M, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#162); 4F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#294).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Cuba, Panamá e Brasil (do Ceará a São Paulo). Atlântico Oriental - Gana. Indo-Pacífico - Japão, Filipinas e Índia (Manning 1969, Gomes Corrêa 1986).

Notas ecológicas: Águas rasas, dos 10 aos 15 m, em fundos de lama (Manning 1969, Gomes Corrêa 1986).

Registros prévios para a Bahia: Gomes Corrêa (1986).

Subclasse Eumalacostraca Grobben, 1892

Ordem Decapoda Latreille, 1802

Subordem Pleocyemata Burkenroad, 1963

Infraordem Caridea Dana, 1852

Superfamília Palaemonoidea Rafinesque, 1815

Família Palaemonidae Rafinesque, 1815

Leander paulensis Ortmann, 1897

Material examinado: 7M (CT: 12,9-15,8 mm), 11F (CT: 16,1-24,1 mm), 21/I/2004, IOS (MZUESC#374).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Flórida, Antilhas e Brasil (Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia e São

Paulo) (Ramos-Porto 1985/86).

Notas ecológicas: De águas rasas até 16 m. Ocorre em fundos de areia, com prados de algas moles e fanerógamas marinhas (Ramos-Porto 1985/86).

Registros prévios para a Bahia: Ramos-Porto (1985/86), Ramos-Porto & Coelho (1990), Almeida *et al.* (2006).

Nematopalaemon schmitti (Holthuis, 1950)

Material examinado: 123M (CT: 30,5-49,4 mm), 53F (CT: 33,5-53,4 mm); 8M, 3F, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#161); 111M, 44F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#328); 4M, 6F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#153).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Guiana e Brasil (do Amapá a São Paulo) (Ramos-Porto & Coelho 1990, 1998).

Notas ecológicas: De águas rasas até 60 m. Fundos de lama, areia e lama, e algas calcárias (Ramos-Porto & Coelho 1990, 1998).

Registros prévios para a Bahia: Nenhum.

Comentários: Apesar de ser uma espécie largamente registrada na costa brasileira (Ramos-Porto & Coelho 1990, 1998), não há registro prévio para a costa da Bahia.

Superfamília Alpheoidea Rafinesque, 1815

Família Alpheidae Rafinesque, 1815

Alpheus intrinsecus Bate, 1888

Material examinado: 2F (CT: 20,6-21,4 mm); 1F, 02/V/2003, Est. 01 (MZUESC#188); 1F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#292).

Distribuição: Atlântico Ocidental - de Porto Rico ao Brasil (do Piauí até Santa Catarina). Atlântico Oriental - do Saara Ocidental ao Gabão (Christoffersen 1979, 1998).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 40 m. Em fundos de lama, argila, areia, areia e gorgônias, associado à *Halodule*, areia grossa e conchas e algas calcárias (Christoffersen 1979, 1998).

Registros prévios para a Bahia: Bate (1888), Moreira (1901), Almeida *et al.* (2006).

Comentários: O holótipo desta espécie foi coletado ao largo de Salvador pela expedição do *Challenger* (Bate 1888), tendo sido posteriormente incluída por Moreira (1901) em sua publicação "Crustáceos do Brasil".

Família Hippolytidae Dana, 1852

Exhippolysmata oplophoroides (Holthuis, 1948)

Material examinado: 232F (CT: 16,3-47,9 mm); 28F, 21/III/2003, Est. 03 (MZUESC#14); 4F, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#163); 184F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#271); 16F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#334).

Distribuição: Atlântico Ocidental - da Carolina do Norte ao Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul) e Uruguai (Christoffersen 1979, 1998).

Notas ecológicas: Dos 5 aos 45 m. Em fundos de lama, lama e argila, lama e conchas, areia, areia calcária (Christoffersen 1979, 1998).

Registros prévios para a Bahia: Nenhum.

Comentários: Espécie de ampla ocorrência no Atlântico Ocidental (Christoffersen 1979, 1998), porém sem registro prévio para a Bahia. De modo similar ao que foi observado por Chacur & Negreiros-Fransozo (1999) na população de *E. oplophoroides* da enseada de Ubatuba (SP), todos os indivíduos estudados são do sexo feminino (N=232). As referidas autoras comentam que a ausência de machos na população amostrada poderia ser consequência de um processo de reversão sexual, freqüente em certas famílias de Caridea, tais como Campylonotidae, Crangonidae, Hippolytidae, Pandalidae e Processidae (Bauer 2000). O estudo anual das populações e da morfologia dos caracteres sexuais internos e externos de indivíduos de todos os tamanhos poderá elucidar a questão.

Infraordem Palinura Latreille, 1802

Superfamília Palinuroidea Latreille, 1802

Família Palinuridae Latreille, 1802

Panulirus argus (Latreille, 1804)

Material examinado: 1M (CC: 62,9 mm, CT: 169,9 mm), 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#168).

Distribuição: Atlântico Ocidental - da Carolina do Norte à Flórida, Bermuda, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, Rocas e do Pará a São Paulo). Atlântico Oriental - Cabo Verde (Melo 1999, Freitas & Castro 2005).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 90 m. Em recifes, entre rochas, esponjas em crescimento ou entre outros elementos que ofereçam proteção. Também pode ser encontrada em areia e cascalho (Melo 1999).

Registros prévios para a Bahia: White (1847), Gomes Corrêa (1972).

Panulirus echinatus Smith, 1869

Material examinado: 1 juvenil (CC: 13,6 mm, CT: 39 mm), praia da Siriíba, Olivença (MZUESC#194).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Brasil (Penedos de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha, Rocas, Trindade e do Ceará ao Rio de Janeiro). Atlântico Central - Ascensão e Santa Helena. Atlântico Oriental - Ilhas Canárias e Cabo Verde (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas muito rasas até 35 m (preferencialmente menos do que 25 m). Em cavidades de rochas, entre seixos e outros ambientes protegidos (Melo 1999).

Registros prévios para a Bahia: Coelho & Ramos-Porto (1983/85).

Comentários: O único indivíduo examinado foi coletado em substrato rochoso no entre-marés da praia da Siriíba, em Olivença, o que indica a ocorrência desta espécie também no infralitoral.

Panulirus laevicauda (Latreille, 1817)

Material examinado: 3F (CC: 33,3-54,2 mm, CT: 95,3-145,8 mm); 1F, 22/IV/2003, Est. 01 (MZUESC#100); 1F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#278); 1F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#305).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Flórida, Bermuda, Golfo do México, América Central, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (Fernando de Noronha e do Maranhão a São Paulo) (Coelho & Ramos-Porto 1980, 1998).

Notas ecológicas: De águas rasas até 50 m. Em arrecifes, rochas e fundos de algas calcárias (Melo 1999).

Registros prévios para a Bahia: Sem registro prévio na literatura taxonômica, porém citada em trabalhos da área pesqueira.

Infraordem Anomura MacLeay, 1838

Superfamília Galattheoidea Samouelle, 1819

Família Porcellanidae Haworth, 1825

Minyocerus angustus (Dana, 1852)

Material examinado: 1F (CCxLC: 6,4x4,6 mm), 22/IV/2003, Est. 01 (MZUESC#107); 1M (CCxLC: 5,1x3,3), 05/VII/2003, Est. 05 (MZUESC#313).

Distribuição: Atlântico Ocidental - América Central, Venezuela, Suriname e Brasil (do Pará até Santa Catarina) (Melo 1999).

Notas ecológicas: Ocorre em águas rasas, em fundos arenosos e associada à *Luidia senegalensis* (Echinodermata) (Melo 1999).

Registros prévios para a Bahia: Veloso & Melo (1993).

Porcellana sayana (Leach, 1820)

Material examinado: 1F (CCxLC: 8,3x8,3 mm), 21/III/2003, Est. 01 (MZUESC#13).

Distribuição: Atlântico Ocidental - da Carolina do Norte à Flórida, Bahamas, Golfo do México, América Central,

Antilhas, norte da América do Sul, Guianas, Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1999).
 Notas ecológicas: Do entre-marés até 92 m. Fundos de lama, conchas e areia. Também como comensal de espécies de Paguridae e Diogenidae e do Gastropoda *Strombus gigas* (Melo 1999).
 Registros prévios para a Bahia: Haig (1966), Gomes Corrêa (1972), Veloso & Melo (1993).

Superfamília Paguroidea Latreille, 1802

Família Diogenidae Ortmann, 1892

Dardanus venosus H. Milne Edwards, 1848

Material examinado: 1M (CC: 13,5 mm), 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#307); 1F (CC: 15,9 mm), 31/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#306).

Distribuição: Atlântico Ocidental - leste dos EUA, Flórida, Bermuda, Antilhas, norte da América do Sul e Brasil (Fernando de Noronha, Rocas, bancos ao largo do Ceará e Rio Grande do Norte e do Pará a São Paulo) (Melo 1999, Mantelatto *et al.* 2001).

Notas ecológicas: De águas rasas até 100 m. Fundos rochosos, de conchas, algas calcárias, corais ou em prados de *Halodule* (Melo 1999).

Registros prévios para a Bahia: Forest & de Saint Laurent (1967), Coelho & Ramos (1972), Coelho & Ramos-Porto (1985/86).

Petrochirus diogenes (Linnaeus, 1758)

Material examinado: 9M (CC: 9,6-45,5 mm), 7F (CC: 9,4-15,5 mm); 1M, 21/III/2003, Est. 01 (MZUESC#16); 3F, 22/IV/2003, Est. 01 (MZUESC#98); 4M, 1F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#275); 2M, 2F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#299); 2M, 1F, 31/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#304).

Distribuição: Atlântico Ocidental - da Carolina do Norte até o Golfo do México, Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1999).

Notas ecológicas: De águas rasas até 130 m. Em fundos de lama, lama e conchas, de areia e em fundos de *Thalassia* (Melo 1999).

Registros prévios para a Bahia: Smith (1869), Moreira (1901), Forest & de Saint Laurent (1967), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Coelho & Ramos-Porto (1985/86).

Comentários: *P. diogenes* foi referido por Smith (1869) e Moreira (1901) como *P. granulatus*.

Infraordem Brachyura Latreille, 1802

Seção Dromiacea de Haan, 1833

Superfamília Dromioidea de Haan, 1833

Família Dromiidae de Haan, 1833

Moreiradromia antillensis (Stimpson, 1858)

Material examinado: 1M (CCxLC: 5,5x5,2 mm), 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#311).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul). Atlântico Central – Ascensão (Manning & Chace 1990, Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 330 m. Fundos rochosos, coralíneos e de conchas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Smith (1869), Moreira (1901), Rodrigues da Costa (1968), Joly *et al.* (1969), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Gouvêa (1986a), Melo & Campos Jr. (1999).

Comentários: Todos os autores até Gouvêa (1986a) referem a espécie para a Bahia como *Dromidia antillensis*. Melo & Campos Jr (1999), em sua revisão sobre os Dromiidae do Brasil, a citam como *Cryptodromiopsis antillensis*. Posteriormente Guinot & Tavares (2003) transferiram-na para o novo gênero *Moreiradromia*.

Dromia gouveai Melo e Campos Jr., 1999

Material examinado: 1F (CCxLC: 44,1x54 mm), II/2004, IOS, arrasto, 20 m (MZUESC#409).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Brasil (Bahia e São Paulo) (Melo & Campos Jr. 1999).

Notas ecológicas: De 3 a 6 m de profundidade, em fundos areno-rochosos (Melo & Campos Jr. 1999).

Registros prévios para a Bahia: Melo & Campos Jr. (1999).

Comentários: Melo & Campos Jr. (1999) citam a ocorrência de *D. erythropus* e *D. gouveai* para a Bahia, esta última descrita a partir de dois exemplares do sexo masculino coletados em Salvador (Bahia) e Santos (São Paulo). O exemplar estudado apresenta o terceiro dente ântero-lateral muito próximo do quarto e distante do segundo, urópodos bem desenvolvidos e mero do último par de pereiópodos com comprimento similar ao carpo e o dátilo juntos, características que diferenciam *D. gouveai* de *D. erythropus* (Melo & Campos Jr. 1999). O presente trabalho registra pela primeira vez a ocorrência de *D. gouveai* após sua descrição e representa o primeiro registro de coleta de um exemplar fêmea, visto que a descrição está baseada em dois exemplares do sexo masculino. A distribuição batimétrica conhecida para a espécie é ampliada, visto que o presente espécime foi coletado a 20 m de profundidade.

Seção Eubrachyura de Saint Laurent, 1980

Superfamília Raninoidea de Haan, 1839

Família Raninidae de Haan, 1839

Raninoides loevis Latreille, 1825

Material examinado: 9M (CCxLC: 10,6-34,5x10,6-23,7 mm); 4M, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#262); 4M, 21/I/2004, IOS (MZUESC#296); 1M, 31/I/2003, IOS, arrasto (MZUESC#310).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela e Brasil (do Amapá a São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 200 m. Fundos de lama, conchas quebradas e corais (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Barreto *et al.* (1993).

Superfamília Calappoidea Milne Edwards, 1837

Família Callapidae Milne Edwards, 1837

Calappa galloides Stimpson, 1859

Material examinado: 1M (CCxLC: 25,3x33,6 mm), 2F (CCxLC: 34,4-47,8x50,9-54,9 mm); 1F, 31/I/2004, IOS (14°42'41"S, 38°55'51"W), armadilha, 40 m (DOCEAN#13417); 1M, 1F, II/2004, IOS (14°41'84"S, 38°55'92"W), armadilha, 41 m (MZUESC#405).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Bermuda, da Flórida ao Brasil, Fernando de Noronha. Atlântico Oriental – das Ilhas Canárias até Angola. Atlântico Central – Ilha de Ascensão (Manning & Chace 1990, Melo 1996, González *et al.* 2000).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 220 m. Geralmente em substratos duros como corais, conchas e rochas; ocasionalmente em areia e algas calcárias (Manning & Chace 1990, Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Rathbun (1898), Moreira (1901), Coelho & Ramos (1972), Gouvêa (1986b).

Comentários: Rathbun (1898), examinando material coletado durante a expedição *Albatross*, foi a primeira autora a mencionar sua ocorrência para a Bahia, como *C. gallus*. *Calappa galloides* foi tratada por Rathbun (1937) como sinônimo júnior de *C. gallus*, espécie que ocorre, também, no Pacífico. Manning & Chace (1990), tendo examinado exemplares da Ilha de Ascensão, atribuíram os registros prévios de *C. gallus* no Atlântico a *C. galloides*.

Calappa ocellata Holthuis, 1958

Material examinado: 1F (CCxLC: 54,40x79,40 mm); 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#169).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (do Amapá ao Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Em profundidades de até 80 m. Fundos de lama, areia, cascalho e pedras (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Gomes Corrêa (1972), Barreto *et al.* (1993).

Família Hepatidae Stimpson, 1871

Hepatus pudibundus (Herbst, 1785)

Material examinado: 105M (CCxLC: 16,8-48x22,9-69,8 mm), 148F (CCxLC: 16,3-44,1x22,1-50,4 mm); 4M, 7F, 21/III/2003, Est. 03 (MZUESC#12); 7M, 5F, 02/V/2003, Est. 01 (MZUESC#158); 8M, 26F, 02/V/2003, Est. 03 (MZUESC#155); 1M, 3F, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#167); 23M, 59F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#273); 62M, 48F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#327).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Geórgia, Golfo do México, Antilhas, Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 160 m. Fundos de lama, areia e conchas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Rathbun (1937), como *H. princeps*, Coelho & Ramos (1972), Gouvêa (1986b).

Superfamília Leucosioidea Samouelle, 1819

Família Leucosiidae Samouelle, 1819

Persephona lichtensteinii Leach, 1817

Material examinado: 37M (CCxLC: 16,0-32,4x16,3-31,9 mm), 48F (CCxLC: 11,7-31,4x11,7-31,7 mm); 1M, 22/IV/2003, Est. 01 (MZUESC#102); 4M, 3F, 02/V/2003, Est. 01 (MZUESC#156); 2M, 1F, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#164); 1M, 1F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#266); 2M, 3F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#267); 27M, 39F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#298).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Venezuela, Suriname, Guiana Francesa e Brasil (do Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 70 m. Fundos de lama, areia e algas calcárias (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Nenhum.

Comentários: O presente registro constitui o primeiro para a Bahia.

Persephona mediterranea (Herbst, 1794)

Material examinado: 1F (CCxLC: 37,26x33,3 mm), 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#287).

Distribuição: Atlântico Ocidental – de New Jersey à Flórida, Golfo do México, Antilhas, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul) e Uruguai (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 60 m. Em fundos de areia, conchas e corais (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Nenhum.

Comentários: Espécie relativamente comum em outras regiões da costa do Brasil, sem registro prévio para a Bahia.

Persephona punctata (Linnaeus, 1758)

Material examinado: 23M (CCxLC: 21,1-47x19,3-41,8 mm), 23F (CCxLC: 21,6-37,1 x19,8-35,1 mm), 1F, 21/III/2003, Est. 03 (MZUESC#11); 2F, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#166); 13M, 11F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#263); 10M, 9F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#297).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 50 m. Em fundos de areia, conchas e, principalmente, lama (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Miers (1886), Coelho & Torres (1980).

Comentários: Miers (1886) assinalou a ocorrência de *P. punctata* ao largo de Salvador, observando que, no exemplar examinado, a coloração característica da espécie está quase apagada. Este fato levou Torres (1998) a sugerir que o material analisado por Miers (1886) possa pertencer a *P. mediterranea*, espécie que apresenta manchas de coloração avermelhadas na carapaça.

Iliacantha liodactylus Rathbun, 1898

Material examinado: 1M (CCxLC: 14,3x11,9 mm), 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#268); 2F (CCxLC: 19,9-21,4x16,4-17,6 mm), 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#288).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá até a Bahia) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 130 m. Preferencialmente em substrato de lama (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Coelho & Ramos (1972), Coelho & Torres (1980), Coelho & Ramos-Porto (1986), Torres (1998).

Comentários: Diversos trabalhos apontam a Bahia como limite austral de distribuição desta espécie no Atlântico Ocidental (Coelho & Ramos 1972, Coelho & Torres 1980, Coelho & Ramos-Porto 1986, Melo 1996, Torres 1998). Coelho & Torres (1980) citam a ocorrência de *I. liodactylus* entre os paralelos 10 e 12°, na altura de Salvador. Torres (1998), em sua revisão sobre os Leucosiidae brasileiros, examinou material proveniente da Bahia a 13°38'S e 38°45'W, sendo este o registro mais meridional de coleta dessa espécie encontrado na literatura. A ocorrência de *I. liodactylus* na costa de Ilhéus, de modo similar a *S. obtusa*, representa um aumento de pequena magnitude da distribuição austral conhecida para esta espécie.

Superfamília Majoidea Samouelle, 1819

Família Inachidae MacLeay, 1838

Coryrhynchus algicola (Stebbing, 1914)

Material examinado: 4M (CCxLC: 14,2-17,2x11,2-14,6 mm); 1M, 18/XII/2003, Est. 02 (MZUESC#301); 2M, III/2004, IOS (14°48'12"S, 38°54'69"W), armadilha (DOCEAN#13418); 1M, III/2004, IOS, armadilha (14°49'32"S, 38°54'50"W) (DOCEAN#13419).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Colômbia e Brasil (do Maranhão até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Dos 24 aos 90 m. Em fundos de areia e algas calcárias (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Coelho (1971), Coelho & Ramos (1972), Barreto *et al.* (1993), Coelho (2006).

Comentários: *C. algicola* foi citada pela primeira vez para a Bahia por Coelho (1971), como *Podochela riisei*. Citações posteriores (Coelho & Ramos 1972, Barreto *et al.* 1993), foram feitas sob o nome de *P. algicola*. Coelho (2006), em recente revisão do gênero *Podochela* nas costas caribenha e atlântica da América do Sul, transferiu a espécie para o gênero *Coryrhynchus*, que difere de *Podochela* por apresentar forma do rostro arredondada nunca terminando em forma de um espinho, como é o caso de outros gêneros da família Inachidae (Coelho 2006).

Metoporphaphis calcarata (Say, 1818)

Material examinado: 1F (CCxLC: 17,8x9,5 mm), 18/XII/2003, Est. 02 (MZUESC#279).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México e Brasil (do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 90 m. Em fundos coralíneos, rochosos, de hidróides e ostras (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Miers (1886), Moreira (1901), Joly *et al.* (1969), Gomes Corrêa (1972), Almeida *et al.* (2003).

Comentários: O registro mais antigo para a costa da Bahia é o de Miers (1886), que menciona material pertencente a *M. forficulatus* (= *M. calcarata*), coletado pelo *Challenger* ao largo de Salvador em 1873.

Stenorhynchus seticornis (Herbst, 1788)

Material examinado: 1F (CCxLC: 17,5x8 mm) 18/XII/2003, Est. 02 (MZUESC#280); 2M (CCxLC: 40,4-59,9x10,8-15,2 mm), 26/V/2004, IOS (14°42'94"S, 38°56'45"W), armadilha, 49 m (MZUESC#413).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas, Brasil (do Amapá até o Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até grandes profundidades. Em fundos rochosos, corais, algas calcárias, areia e cochas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: A. Milne Edwards (1873/81), Miers (1886), Rathbun (1925), Joly *et al.* (1969), Coelho (1971), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972), Gouvêa (1986a), Barreto *et al.* (1993).

Comentários: As primeiras referências de *S. seticornis* para a Bahia foram feitas sob o nome de *Leptopodia sagittaria* (A. Milne Edwards 1873/81, Miers 1886).

Família Mithracidae Balss, 1929

Macrocoeloma concavum Miers, 1886

Material examinado: 3M (CCxLC: 46,6-48x44,3-46,6 mm), 2F (CCxLC: 28,6-37,3x26,3-34,2 mm); 1F, 31/I/2004, IOS (14°42'41"S; 38°55'05"W), armadilha, 40 m (MZUESC#286); 1M, 1F, II/2004, IOS, armadilha (MZUESC#408); 2M, 31/III/2004, IOS (14°48'S, 38°55'W), armadilha, 43-44 m (MZUESC#412).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Antilhas e Brasil (do Maranhão à Bahia, Fernando de Noronha) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 40 m. Em fundos de algas calcárias e conchas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Miers (1886), Moreira (1901).

Comentários: O registro mais meridional encontrado na literatura para *M. concavum*, foi o de Miers (1886), para Salvador. Moreira (1901) incluiu a espécie em seu "Crustáceos do Brasil" com base na publicação de Miers (1886). Assim, sua ocorrência em Ilhéus, representa um pequeno aumento da distribuição geográfica conhecida para a espécie no Atlântico Ocidental.

Macrocoeloma septemspinosum (Stimpson, 1860)

Material examinado: 2M (CCxLC: 23,6-35,1x41,4-42,7 mm), 1F (CCxLC: 30,5x46 mm); 1M, II/2004, IOS (14°48'S, 38°54'W), armadilha, 41-42 m (MZUESC#406); 1M, 1F, 26/V/2004, IOS (14°43'33"S; 38°57'20"W), armadilha, 41 m (DOCEAN#13420).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (do Ceará à Bahia) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 210 m. Em fundos de areia, conchas, corais e algas calcárias (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Miers (1886), Moreira (1901).

Comentários: A ocorrência de *M. septemspinosum* na costa de Salvador foi referida por Miers (1886), sendo este o registro mais meridional encontrado para a espécie na literatura. Moreira (1901) referiu esta espécie para a Bahia com base no trabalho de Miers (1886). A presente contribuição registra sua ocorrência em Ilhéus, aumentando sua distribuição meridional conhecida, sendo provável que esta espécie distribua-se ainda mais ao sul.

Mithrax tortugae Rathbun, 1920

Material examinado: 1M (CCxLC: 38,2x51,2 mm), VIII/2004, IOS, arrasto (MZUESC#415).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Flórida, Antilhas, Colômbia, Venezuela e Brasil (do Pará à Santa Catarina) (Melo 1996, Barros & Pimentel 2001, Rieger & Giraldi 2001).

Notas ecológicas: Espécie de águas rasas, que habita principalmente recifes de coral (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Torres (1988).

Nemausa acuticornis (Stimpson, 1870)

Material examinado: 1F (CCxLC: 18,2x16,5 mm), 31/I/2004, IOS (14°48', 38°54'W), armadilha, 41-42m (MZUESC#411).

Distribuição: Atlântico Ocidental – da Carolina do Norte à Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (do Amapá ao Rio de Janeiro) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Dos 10 aos 100 m. Fundos arenosos, lodosos, rochosos e com conchas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Rathbun (1925), Rodrigues da Costa (1968), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972).

Comentários: Os registros prévios para a Bahia foram feitos sob o nome *Mithrax (Mithrax) acuticornis*.

Stenocionops furcata (Olivier, 1791)

Material examinado: 1M (CCxLC: 92,2x62,2 mm), 1F (CCxLC: 72x45,9 mm), II/2004, IOS, armadilha (MZUESC#410).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Geórgia, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia e Brasil (do Ceará ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 180 m. Em fundos lodosos, arenosos, de conchas, coralíneos e rochosos, também em pilares de embarcadouros (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Türkay (1976), como *S. furcata coelata*.

Família Pisidae Dana, 1851

Libinia ferreirae Brito Capello, 1871

Material examinado: 1M (CCxLC: 55,1x55,6 mm), 21/III/2003, Est. 03 (MZUESC#10).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Venezuela e Brasil (do Pará à Santa Catarina) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 35 m, em fundos lodosos (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Nenhum.

Comentários: Nenhum registro prévio, apesar desta espécie ter uma ampla distribuição e ter sido referida para vários Estados litorâneos brasileiros.

Notolopas brasiliensis Miers, 1886

Material examinado: 2M (CCxLC: 17,4-20,9x9,5-10,9 mm), 1M, 18/XII/2003, Est. 02 (MZUESC#291); 1M, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#290).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Colômbia, Venezuela e Brasil (do Amapá até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 30 m. Em fundos de areia e algas calcárias, ocasionalmente em areia e conchas quebradas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Miers (1886), Moreira (1901), Barreto *et al.* (1993).

Superfamília Parthenopoidea MacLeay, 1838

Família Parthenopidae MacLeay, 1838

Platylambrus guerini (Brito Capello, 1871)

Material examinado: 1M (CCxLC: 32,4x42,7 mm), II/2004, IOS, arrasto (MZUESC#407).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Antilhas e Brasil (do Rio Grande do Norte até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Dos 15 aos 30 m. Em fundos de areia e algas calcárias (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Miers (1886), Moreira (1901).

Comentários: Miers (1886) registrou a ocorrência desta espécie ao largo de Salvador como *Lambrus guérinii*.

Platylambrus serratus (H. Milne Edwards, 1834)

Material examinado: 1M (CCxLC: 13,4x18,3 mm), 31/I/2004, IOS, arrasto, 20 m (MZUESC#289).

Distribuição: Atlântico Ocidental – Carolina do Norte, Flórida, Bermuda, Golfo do México, Antilhas, norte da América do Sul, Guianas e Brasil (do Maranhão até São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 110 m. Fundos de lama, areia, conchas, cascalho e corais (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Miers (1886), Moreira (1901), ambos como *Lambrus serratus*.

Superfamília Portunoidea Rafinesque, 1815

Família Portunidae Rafinesque, 1815

Callinectes ornatus Ordway, 1863

Material examinado: 197M (CCxLC: 10,7-41,5x23,1-91,5 mm), 494F (CCxLC: 10,6-35,1x23,7-77,6 mm); 2M, 21/III/2003, Est. 05 (MZUESC#23); 32M, 28F, 21/III/2003, Est. 03 (MZUESC#24); 3M, 4F, 21/III/2003, Est. 01

(MZUESC#28); 40M, 76F, 02/V/2003, Est. 03 (MZUESC#152); 27M, 36F, 02/V/2003, Est. 01 (MZUESC#157); 1M, 1F, 02/VI/2003, Est. 06 (MZUESC#160); 69M, 303F, 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#272); 2M, 3F, 18/XII/2003, Est. 02 (MZUESC#303); 21M, 43F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#300).

Distribuição: Atlântico Ocidental – da Carolina do Norte até a Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá até o Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: Do entre-marés até 75 m. Em fundos de areia e lama de águas com salinidade baixa (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Smith (1869), Gouvêa (1986b), Coelho & Ramos-Porto (1992), Barreto *et al.* (1993), Almeida *et al.* (2006).

Cronius tumidulus Stimpson, 1871

Material examinado: 1M (juvenil) (CCxLC: 3,7x5,4 mm), 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#295).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Bermuda, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Guianas e Brasil (do Pará a São Paulo) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 75 m. Em fundos arenosos, rochosos, coralíneos e com algas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Rathbun (1930), Barreto *et al.* (1993).

Portunus anceps (Saussure, 1858)

Material examinado: 30M (CCxLC: 6,8-13,6x7,6-17,5 mm), 8F (CCxLC: 15,4-32,6x9,3-26,7 mm); 8M, 2F, 18/XII/2003, Est. 02 (MZUESC#264); 22M, 6F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#281).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Bermuda, Carolina do Norte, Flórida, Golfo do México, Antilhas e Brasil (do Amapá ao Rio de Janeiro). Atlântico Central - Ascensão (Manning & Chace 1990, Melo 1996).

Notas ecológicas: Dos 14 aos 125 m. Em fundos de areia, lama, conchas e rochas. Também em fundos de algas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: A. Milne Edwards (1873/81), Rathbun (1930), Barreto *et al.* (1993).

Comentários: A ocorrência de *P. anceps* na Bahia é conhecida desde a publicação de A. Milne Edwards (1873/1881) que, apesar de ter estudado a fauna do México, incluiu em seu trabalho parte do material obtido nas amostragens da expedição Hassler, que passou pelo Nordeste do Brasil em 1872. A citação original foi feita sob o nome de *Neptunus sulcatus*.

Portunus spinicarpus (Stimpson, 1871)

Material examinado: 66M (CCxLC: 8,8-15,1x21,4-34,6 mm), 49F (CCxLC: 8,7-14,2x20,5-32,6 mm); 52M, 39F, 18/XII/2004, Est. 02 (MZUESC#265); 14M, 10F, 21/I/2004, IOS, arrasto (MZUESC#282).

Distribuição: Atlântico Ocidental - Carolinas, Flórida, Golfo do México, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guianas e Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 550 m. Substratos de areia, cascalho, conchas quebradas, corais e lama (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Rodrigues da Costa (1968), Coelho & Ramos (1972), Gomes Corrêa (1972).

Portunus spinimanus Latreille, 1819

Material examinado: 1M (CCxLC: 50x88,5 mm), 18/XII/2003, Est. 04 (MZUESC#261).

Distribuição: Atlântico Ocidental – de New Jersey ao sul da Flórida, Bermuda, Golfo do México, Antilhas, Venezuela, Guianas e Brasil (de Pernambuco ao Rio Grande do Sul) (Melo 1996).

Notas ecológicas: De águas rasas até 200 m. Em águas salobras de baías e canais, em fundos arenosos, lodosos, de conchas quebradas (Melo 1996).

Registros prévios para a Bahia: Smith (1869), como *Achelous spinimanus*, Rathbun (1930), Barreto *et al.* (1993).

4 – DISCUSSÃO

O litoral sudeste/sul da Bahia, possui uma linha de costa com aproximadamente 640 km de extensão, representando cerca de 7,1% da costa do Brasil (Ferreira 1976). Registros de ocorrência de crustáceos para esta região têm sido pontuais, especialmente na plataforma continental, cuja composição da carcinofauna continua insuficientemente conhecida, à exceção do banco de Abrolhos.

No entanto, a fauna batial da costa do Estado recebeu recente destaque nas amostragens realizadas pelo programa REVIZEE Score Central, que visou o inventário dos recursos marinhos vivos da “Zona Econômica Exclusiva” brasileira. Amostragens realizadas ao largo da costa da Bahia, entre 13 e 18°S, em águas profundas da plataforma e talude, revelaram a ocorrência de crustáceos desconhecidos para a costa brasileira (Tavares & Young 2002, Cardoso & Serejo 2003, Komai 2004, Cardoso & Young 2005), propiciaram a ampliação da distribuição geográfica de espécies na costa do Brasil (Tavares & Young 2002, Rodrigues & Young 2003), e possibilitaram a descoberta de novas espécies, como o isópodo *Bathynomus obtusus* (Magalhães & Young 2003) e o decápodo *Trichopeltarion pezzutoi* (Tavares & Melo 2005).

A maioria das espécies citadas neste trabalho apresenta ampla distribuição latitudinal no Atlântico Ocidental. Das 40 espécies citadas, uma têm distribuição circum-tropical (*Alima hieroglyphica*), quatro anti-atlântica (*Alpheus intrinsecus*, *Panulirus argus*, *P. echinatus* e *Calappa galloides*) e apenas *Dromia gouveai* pode ser considerada endêmica do Brasil *sensu* Melo (1985).

Quatro das espécies abordadas tinham previamente o litoral norte da Bahia como limite austral de distribuição conhecido no Atlântico Ocidental, *Squilla obtusa*, *Iliacantha liodactylus*, *Macrocoeloma concavum* e *M. septemspinusum*. Almeida *et al.* (2006) ampliaram a distribuição dos decápodos *Alpheus heterochaelis*, *Merguia rhizophorae* e *Sesarma curacaoense* até Ilhéus. Além destes, uma série de outros decápodos Atlânticos Ocidentais têm a Bahia como limite meridional de distribuição conhecido (ver Melo 1996, Melo 1999). Estes fatos permitem sugerir que o litoral sudeste/sul deste Estado represente uma área de transição entre as províncias zoogeográficas marinhas Brasileira e Paulista. O melhor conhecimento da fauna deste trecho da costa brasileira fornecerá subsídios para uma análise biogeográfica mais aprofundada.

Os resultados do presente trabalho indicam uma alta riqueza de espécies de crustáceos estomatópodos e decápodos em substrato não consolidado ao longo da costa de Ilhéus. A ampliação da distribuição geográfica de algumas espécies, mesmo que pequena, mostra o quanto ainda é desconhecida a fauna do Estado, especialmente no litoral sudeste e sul. A continuidade das amostragens poderá revelar uma carcinofauna ainda mais rica, principalmente quando forem amostradas profundidades maiores na região.

5 – AGRADECIMENTOS

A UESC pelo financiamento do projeto “Inventariamento da Fauna de Crustáceos do Município de Ilhéus, Bahia - 00220.1100.337”. Aos Srs. Rui R. Cavalcanti e José Guilherme dos Santos, e ao M. Sc. Ricardo O’R. Vasques pela doação de exemplares. Aos biólogos Joaldo R. Luz, Cynthia S. Soares e Ana C.F. Santos pelo auxílio em campo e laboratório. Aos Profs. Drs. Ronan X. Corrêa, Janisete G.S. Miller e Tania Barth pelo apoio em diversas etapas deste trabalho. A.O. de Almeida e P.A. Coelho agradecem, respectivamente, a FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e ao CNPq, pela concessão de bolsas de produtividade em pesquisa. J.T.A. dos Santos e N.R. Ferraz agradecem, respectivamente, a FAPESB e ao PROIIC/PIBIC/UESC pela concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Doutorando Luis Ernesto A. Bezerra (PPGO/UFPE) pela revisão crítica do manuscrito e habitual apoio.

6 – LITERATURA CITADA

- ALMEIDA, AO, PA COELHO & JTA SANTOS. 2003. New records of decapod crustaceans (Dendrobranchiata and Brachyura) for the state of Bahia, Brazil. *Nauplius*, 11 (2): 129-133.
- ALMEIDA, AO, PA COELHO, JTA SANTOS & NR FERRAZ. 2006. Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Biota Neotrop.*, 6 (2): <http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?inventory+bn03406022006>
- ANDRADE, MP. 2003. Ilhéus, passado e presente. Ilhéus, Editus. 144p.
- BARRETO, AV, PA COELHO & M RAMOS-PORTO. 1993. Distribuição geográfica dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) coletados na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil. *Revta bras. Zool.*, 10 (4): 641-656.
- BARROS, MP & FR PIMENTEL. 2001. A fauna de Decapoda (Crustacea) do Estado do Pará, Brasil: lista preliminar das espécies. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, sér. Zool.*, 17 (1): 15-41.
- BATE, CS. 1888. Report of the Crustacea Macrura collected by the H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. Challenger During the Years 1873-1876, Zoology*, 24: 1-942.
- BAUER, RT. 2000. Simultaneous hermaphroditism in caridean shrimps: a unique and puzzling sexual system in the Decapoda. *J. Crust. Biol.*, 20 (special number 2): 116-128.
- CARDOSO, IA & CS SEREJO. 2003. Sergestidae (Crustacea, Dendrobranchiata) from the southwestern Atlantic, collected by the Revizee program. *Bol. Mus. Nac., N. S., Zool.*, 512: 1-15.
- CARDOSO, IA & P YOUNG. 2005. Deep-sea Oplophoridae (Crustacea Caridea) from the southwestern Brazil. *Zootaxa*, 1031: 1-76.
- CHACUR, MM & ML NEGREIROS-FRANZOZO. 1999. Aspectos biológicos do camarão-espinho *Exhippolysmata oplophoroides* (Holthuis, 1948) (Crustacea, Caridea, Hippolytidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 59 (1): 173-181.
- CHRISTOFFERSEN, ML. 1979. Decapod Crustacea: Alpheoidea. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). I. 36. *Ann. Inst. océanogr. Monaco, Suppl.*, 55: 297-377.
- CHRISTOFFERSEN, ML. 1998. Malacostraca. Eucarida. Caridea. Crangonoidea and Alpheoidea (Except Glyphocrangonidae and Crangonidae). In: Young, PS (ed.). Catalogue of Crustacea of Brazil. Museu Nacional, Rio de Janeiro: 351-372.
- COELHO, PA. 1971. Nota prévia sobre os Majidae do Norte e Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda). *Arq. Mus. Nac.*, 54: 137-143.
- COELHO, PA. 2006. Revisão de *Podochela* Stimpson e gêneros afins nas costas caribenha e atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Inachidae). *Revta bras. Zool.*, 23 (3): 678-691.
- COELHO, PA & ML KOENING. 1972. A distribuição dos crustáceos pertencentes às ordens Stomatopoda, Tanaidacea e Isopoda no norte e nordeste do Brasil. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, 13: 245-260.
- COELHO, PA & MA RAMOS. 1972. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes 5° N e 39° S. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, 13: 133-236.
- COELHO, PA & M RAMOS-PORTO. 1980. Crustáceos decápodos da costa do Maranhão, Brasil. *Bolm Inst. oceanogr.*, 29 (2): 135-138.
- COELHO, PA & M RAMOS-PORTO. 1983/85. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Scyllaridae, Palinuridae, Nephropidae, Parastacidae e Axiidae). *An. Univ. Fed. Rural Pernamb.*, 8/10: 47-101.
- COELHO, PA & M RAMOS-PORTO. 1985/86. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Callianassidae, Callianideidae, Upogebiidae, Parapaguridae, Paguridae, Diogenidae). *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, 19: 27-53.
- COELHO, PA & M RAMOS-PORTO. 1986. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (famílias Dorippidae e Leucosiidae). *Cad. ômega Univ. Fed. Rural PE, Série Ciências Aquáticas*, 2: 67-77.
- COELHO, PA & M RAMOS-PORTO. 1992. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (Portunidae). *Revta bras. Zool.*, 9 (3/4): 291-298.
- COELHO, PA & M RAMOS-PORTO. 1998. Malacostraca. Eucarida. Palinuridea. In: Young, PS (ed.). Catalogue of Crustacea of Brazil. Museu Nacional, Rio de Janeiro: 387-392.
- COELHO, PA, M RAMOS-PORTO & ML KOENING. 1977/78. Crustáceos marinhos do Brasil, do Uruguai e da Argentina (ao norte de Mar del Plata), considerações biogeográficas. *An. Univ. Fed. Rural Pernamb., Cienc. Biol.*, 2/3: 227-256.
- COELHO, PA & MCF SANTOS. 1995. Resultados das amostragens biológicas na pesca de camarões marinhos ao largo de Ilhéus, BA. *Bol. Técn. Cient. CEPENE*, 3 (1): 109-120.
- COELHO, PA & MFA TORRES. 1980. Zoogeografia marinha do Brasil. II. – Considerações ecológicas e biogeográficas sobre a família Leucosiidae (Decapoda, Brachyura). *Rev. Nordest. Biol.*, 3 (especial): 67-77.
- FERREIRA, O. 1976. Diagnóstico Sócioeconômico da Região Cacaueira. Vol. 9. Aspectos da Atividade Pesqueira. Rio de Janeiro, Cartográfica Cruzeiro do Sul. 95p.
- FOREST, J. & M DE SAINT LAURENT. 1967. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). 6. Crustacés Décapodes: Pagurides. *Ann. Inst. océanogr.*, 45 (2): 47-171.
- FREITAS, R & M CASTRO. 2005. Occurrence of *Panulirus argus* (Latreille, 1804) (Decapoda, Palinuridae) in the Northwest Islands of the Cape Verde Archipelago (Central-East Atlantic). *Crustaceana*, 78 (10): 1191-1201.
- GOMES CORRÊA, MM. 1972. Contribuição ao conhecimento da fauna do Arquipélago de Abrolhos, Bahia, Brasil. 2 – Lista preliminar de crustáceos decápodos. *Bol. Mus. Hist. Nat., Zool.*, 15: 1-19.
- GOMES CORRÊA, M.M. 1986. Stomatopoda do Brasil (Crustacea-Hoplocarida). Tese de doutorado. Zoologia, Instituto de Biociências, USP, São Paulo, Brasil. 320p.
- GOMES CORRÊA, MM. 1998. Malacostraca. Hoplocarida. In: Young, PS (ed.). Catalogue of Crustacea of Brazil. Museu Nacional, Rio de Janeiro: 289-298.
- GONZÁLEZ, JA, JA QUILES & JI SANTANA. 2000. The family Calappidae (Decapoda, Brachyura) around the Canary Islands. *Crustaceana*, 73 (8): 1007-1014.
- GOUVÊA, EP. 1986a. A carcinofauna do litoral rochoso de Salvador, BA, e alguns aspectos ecológicos. *Ciênc. Cult.*, 38 (2): 346-355.
- GOUVÊA, EP. 1986b. A carcinofauna do litoral arenoso e areno-lodoso de Salvador - BA, e áreas adjacentes. *Ciênc. Cult.*, 38 (5): 875-883.
- GUINOT, D & M TAVARES. 2003. A new subfamilial arrangement of the Dromiidae de Haan, 1833, with diagnoses and descriptions of new genera and species (Crustacea, Decapoda, Brachyura). *Zoosystema*, 25 (1): 43-129.
- HAIG, J. 1966. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). 1. Porcellanid crabs (Crustacea Anomura). *Ann. Inst. océanogr.*, 44: 351-358.
- JOLY, AB, E OLIVEIRA FILHO & W NARCHI. 1969. Projeto de criação de um Parque Nacional Marinho na região de Abrolhos, Bahia. *An. Acad. brasil. Ciênc.*, 41 (Supl.): 247-251.
- KOMAI, T. 2004. Deep-sea shrimps of the genus *Glyphocrangon* A. Milne-Edwards (Crustacea, Decapoda, Caridea, Glyphocrangonidae) from off southeastern coast of Brazil collected during the Revizee program. *Arq. Mus. Nac.*, 62 (1): 31-44.
- LANA, PC, MG CAMARGO, RA BROGIM & VJ ISAAC. 1996. O Bentos da Costa Brasileira: avaliação crítica e levantamento bibliográfico (1858-1996). Rio de Janeiro, FEMAR, 432p.
- LEÃO, ZMAN & A BRICHTA. 1996. A plataforma continental. In: Landim, JM, JSF Barbosa (org.). Mapa geológico do Estado da Bahia. Texto explicativo. Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, Salvador: 183-198.

- LEMOS DE CASTRO, A. 1955. Contribuição ao conhecimento dos crustáceos da ordem Stomatopoda do litoral brasileiro: (Crustacea, Hoplocarida). *Bol. Mus. Nac., N. S., Zool.*, 128: 1-68.
- MAGALHÃES, N & PS YOUNG. 2003. *Bathynomus* A. Milne Edwards, 1879 (Isopoda, Cirolanidae) from the Brazilian coast, with description of a new species. *Arq. Mus. Nac.*, 61 (4): 221-239.
- MANNING, RB. 1966. Stomatopod Crustacea. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amérique du Sud (1961-1962). I. 3, *Ann. Inst. océanogr., Monaco*, Suppl., 44: 359-384.
- MANNING, RB. 1969. Stomatopod Crustacea of the Western Atlantic. *Stud. trop. Oceanogr.*, 8: 1-380.
- MANNING, RB & FA CHACE JR. 1990. Decapod and Stomatopod Crustacea from Ascension Island, South Atlantic Ocean. *Smithson. Contrib. Zool.*, 503: 1-91.
- MANNING, RB & RW HEARD. 1997. Stomatopod crustaceans from the Carolinas and Georgia, Southeastern United States. *Gulf Res. Rep.*, 9 (4): 303-320.
- MANTELATTO, FLM, RB GARCIA, JM MARTINELLI & NJ HEBLING. 2001. On a record of *Dardanus venosus* (H. Milne Edwards) (Crustacea, Anomura) from the São Paulo State, Brazil. *Revta bras. Zool.*, 18 (1): 71-73.
- MARTIN, JW & GE DAVIS. 2001. An updated classification of the recent Crustacea. *Natural History Museum of Los Angeles County, Science Series*, 39, 1-124.
- MELO, GAS. 1985. Taxonomia e padrões distribucionais e ecológicos dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral sudeste do Brasil. Tese de doutorado. Zoologia, Instituto de Biociências, USP, São Paulo, Brasil. 215p.
- MELO, GAS. 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. São Paulo, Editora Plêiade. 603p.
- MELO, GAS. 1999. Manual de identificação dos Crustacea Decapoda do litoral brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea, Astacidea. São Paulo, Editora Plêiade. 551p.
- MELO, GAS & O CAMPOS JR. 1999. A família Dromiidae de Haan no litoral brasileiro, com descrição de uma nova espécie (Crustacea, Decapoda, Brachyura). *Revta bras. Zool.*, 16 (2): 273-291.
- MIERS, E.J. 1886. Report on the Brachyura collected by H.M.S. "Challenger" during the years 1873-1876. *Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. Challenger During the Years 1873-1876, Zoology*, 17 (49): 1-362.
- MILNE EDWARDS, A. 1873/81. Études sur les crustacés podophthalmiques de la région mexicaine. *Recherches Zoologiques pour Servir à l'Histoire de la Faune de l'Amérique Centrale et du Mexique*, 5 (1): 45-368.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2002. Biodiversidade brasileira. Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. MMA/SBF, Brasília. 404p.
- MOREIRA, C. 1901. Contribuições para o conhecimento da fauna brasileira. Crustáceos do Brasil. *Arch. Mus. Nac.*, 11: 1-151.
- RAMOS-PORTO, M. 1985/86. Revisão das espécies do gênero *Leander* E. Desmarest que ocorrem no litoral brasileiro. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pe.*, 19: 7-26.
- RAMOS-PORTO, M & PA COELHO. 1990. Sinopse dos crustáceos decápodos brasileiros (família Palaemonidae). *An. Soc. Nordest. Zool.*, 3 (3): 93-111.
- RAMOS-PORTO, M & PA COELHO. 1998. Malacostraca. Eucarida. Caridea (Alpheoidea excluded). In: Young, PS (ed.). Catalogue of Crustacea of Brazil. Museu Nacional, Rio de Janeiro: 325-350.
- RATHBUN, MJ. 1898. The Brachyura collected by the U.S. Fish Commission Steamer Albatross on the voyage from Norfolk, Virginia, to San Francisco, California, 1887-1888. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 21: 567-616.
- RATHBUN, MJ. 1925. The spider crabs of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 129: 1-613.
- RATHBUN, MJ. 1930. The Cancroid crabs of America of the families Euryalidae, Portunidae, Atelecyclidae, Cancridae and Xanthidae. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 152: 1-609.
- RATHBUN, MJ. 1937. The oxystomatous and allied crabs of America. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, 166: 1-278.
- RIEGER, PJ & JLB GIRALDI. 2001. *Mithrax hispidus* (Herbst) e *Mithrax tortugae* Rathbun novos registros de Brachyura (Decapoda, Majidae) para o litoral de Santa Catarina, Brasil. *Revta bras. Zool.*, 18 (2): 653-654.
- RODRIGUES, C & PS YOUNG. 2003. Duas espécies do gênero *Acanthocarpus* Stimpson, 1871, (Crustacea, Calappidae) para a costa do Brasil. *Bol. Mus. Nac., N. S., Zool.*, 505: 1-8.
- RODRIGUES DA COSTA, H. 1968. Crustacea Brachyura récoltés par les dragages de la "Calypso" sur les cotes Brésiliennes (1962). *Rec. Trav. Sta. mar. Endoume*, (59) (43): 333-343.
- SANTOS, MCF, AETS FREITAS & JAD MAGALHÃES. 2003. Aspectos biológicos do camarão sete-barbas, *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) (Crustacea: Decapoda: Penaeidae) capturado ao largo do município de Ilhéus (Bahia-Brasil). *Bol. Técn. Cient. CEPENE*, 11 (1): 175-187.
- SANTOS, MCF & JAD MAGALHÃES. 2001. Recrutamento do camarão rosa, *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez-Farfante, 1967) (Crustacea: Decapoda: Penaeidae), no litoral sul do Estado da Bahia. *Bol. Técn. Cient. CEPENE*, 9 (1): 73-85.
- SMITH, SI. 1869. Notice of the Crustacea collected by Prof. C. F. Hartt on the coast of Brazil in 1867. *Trans. Conn. Acad. Arts Sci.*, 2: 1-41.
- TAVARES, M & GAS MELO. 2005. A new species of *Trichopeltarion* A. Milne-Edwards, 1880, from the Southwestern Atlantic (Crustacea: Brachyura: Atelecyclidae). *Pap. Avulsos Zool.*, 45 (18): 235-242.
- TAVARES, CR & PS YOUNG. 2002. Nephropidae (Crustacea, Decapoda) collected by the Revizee Score-Central program from off Bahia to Rio de Janeiro states, Brazil. *Arq. Mus. Nac.*, 60 (2): 79-88.
- TORRES, MFA. 1988. Biogeografia da família Majidae na costa atlântica da América do Sul (Crustacea: Decapoda). Dissertação de Mestrado. Oceanografia Biológica, UFPE, Recife, Brasil. 323 p.
- TORRES, MFA. 1998. Taxonomia e biogeografia das espécies da família Leucosiidae (Crustacea: Decapoda: Brachyura) no litoral brasileiro. Tese de doutorado. Zoologia, Instituto de Biociências, USP, São Paulo, Brasil. 232p.
- TÜRKAY, M. 1976. Decapodensammlungen in der Bundesrepublik Deutschland, Nr.1: Die Crustacea Decapoda des Wiesbadener Museums. *Jb. nassau. Ver. Naturk.*, 103: 69-72.
- VASQUES, RO'R, AO ALMEIDA, PA COELHO, JM CUEVAS & ECG COUTO. 2003. A previous list of Dendrobranchiata from shrimp trawlings in Ilhéus, Bahia, Brazil. *Nauplius*, 11 (2): 115-121.
- VELOSO, VG & GAS MELO. 1993. Taxonomia e distribuição da família Porcellanidae (Crustacea, Decapoda, Anomura) no litoral brasileiro. *Iheringia, Sér. Zoologia*, 75: 171-186.
- WHITE, A. 1847. List of the specimens of Crustacea in the collection of the British Museum. London, 143p.